

E quando a notícia não é boa?

O cirurgião-dentista deve estar preparado para comunicar o diagnóstico – ou mesmo a suspeita – de doença grave ao paciente

Paciente do sexo feminino, de 36 anos, reclama de dor na região bucal. O cirurgião-dentista, após diagnóstico clínico, detecta que ela pode ser hipocondríaca ou sofrer de transtorno de ansiedade e apresentar quadro de somatização. Dessa forma, comunica à paciente que fará o encaminhamento para um psiquiatra, mas a notícia não é bem recebida. A paciente, irritada, questiona a opinião do cirurgião-dentista. Em muitos dos casos que envolvem distúrbios psiquiátricos, o vaivém entre consultórios de diferentes especialistas se torna uma prática constante, estressando a relação cirurgião-dentista/paciente e não resolvendo as patologias.

Indivíduo do sexo masculino, 65 anos de idade, queixa-se de dores em uma ferida na língua. Durante a anamnese, o cirurgião-dentista percebe que o paciente é tabagista há 50 anos e, mesmo com o surgimento da anormalidade na boca, não deixou o vício. Feitos o diagnóstico e a biópsia do material, foi constatada a existência de câncer de boca. Ao convocar o paciente para a comunicação da notícia, o profissional pede que ele seja acompanhado por alguém da família. Ao chegar com o irmão, ainda duvidava do diagnóstico: “É câncer mesmo, não é, doutor?”, pergunta o paciente, que foi encaminhado ao SUS para tratamento.

Pequenas lesões na língua e nos lábios levam um paciente do sexo masculino, de 21 anos de idade, ao consultório odontológico. O cirurgião-dentista, após anamnese que indica atividade sexual desprotegida, avalia a mucosa oral e identifica lesões semelhantes a papilomas virais. Então, informa ao paciente que há suspeita de sífilis, e por isso, fará um teste rápido e pedirá exame anatomopatológico para confirmar o quadro. O paciente também é orientado a alertar seus parceiros sexuais. A infecção foi confirmada e ele foi encaminhado para tratamento.

Aos 39 anos de idade, paciente do sexo masculino, fumante, consulta o cirurgião-dentista com queixas de uma placa branca com ferida, localizada embaixo da língua. O diagnóstico clínico é realizado e resulta em lesão com potencial de malignização. O paciente é informado pelo cirurgião-dentista sobre a possível gravidade do caso. Com informações definitivas, constata-se o câncer de boca em estágio inicial. O paciente foi encaminhado para tratamento.



As situações apresentadas, reais, ilustram um cenário cada vez mais comum na rotina dos profissionais da Odontologia: a necessidade de comunicar más notícias, as quais podem abranger desde quadros infecciosos relativamente simples até doenças que ameaçam a vida. Em sua prática diária, o cirurgião-dentista pode se deparar com o diagnóstico de uma doença grave em um paciente. Dentre as várias possibilidades, o câncer de boca é a mais comum. Os sarcomas também fazem parte do grupo de neoplasias malignas.

Então, diante da necessidade de comunicar uma má notícia, como o cirurgião-dentista deve proceder? Fábio Coracin, professor e patologista oral e maxilofacial, explica que, mesmo em casos de suspeita clínica, o paciente deve ser informado sobre as hipóteses mais prováveis. “O câncer de boca é a principal doença grave com a qual o cirurgião-dentista vai se deparar em seu consultório ou clínica. Na condução do diagnóstico e confirmação via biópsia, o profissional deve ter noção de que precisa se preparar para relatar a notícia. Pedimos que o paciente venha acompanhado de alguém da família”, diz Coracin.

Na hora da revelação, o ambiente deve ser tranquilo e o cirurgião-dentista generoso a ponto de entender que o paciente vai sentir um abalo no momento em que receber a notícia. “É preciso dar ao paciente, de forma didática, os subsídios para ele entender a doença. Também precisamos explicar como será o dia seguinte, dar uma noção dos primeiros passos do tratamento”, diz Manoela Martins, professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Um aspecto importante do relato de más notícias é a importância da postura de apoio do cirurgião-dentista. Mesmo quando o tratamento não fica a cargo apenas da

Odontologia, o profissional pode dar conforto ao paciente se demonstrar disponibilidade para resolver quaisquer dúvidas que possam surgir ao longo do processo. O relacionamento do paciente com o cirurgião-dentista, muitas vezes, é mais longo do que com outros profissionais da saúde e envolve maior nível de confiança. Uma postura acolhedora, portanto, é fundamental para que o paciente consiga lidar da melhor maneira possível com a notícia desagradável. 🗨️

POR UMA BOA COMUNICAÇÃO

Apesar de envolver a percepção pessoal do profissional acerca do melhor modo de abordar um diagnóstico ou uma suspeita, tendo em vista as particularidades do paciente e a relação construída, as orientações abaixo devem auxiliar no processo de comunicação.

- Leia com calma todos os dados que envolvem a má notícia: resultados de exames, tratamentos anteriores, literatura médica e informações gerais sobre o paciente.
- Na hora de comunicar, busque um ambiente tranquilo e privativo. Desligue o celular ou peça para alguém atender. Evite ser interrompido.
- Informe com delicadeza que más notícias estão por vir, dando tempo ao paciente para se acostumar.
- Evite usar termos técnicos, use vocabulário de fácil compreensão.
- Explique sobre as possibilidades de tratamento.
- Envolver um parente na hora da comunicação – peça para o paciente vir acompanhado assim que o diagnóstico definitivo estiver disponível.
- Coloque-se à disposição do paciente. Nesse momento, o cirurgião-dentista é a pessoa em quem ele mais confia.